



PIBID e PRP: reflexões sobre panoramas da formação inicial e continuada na UFGD

Ednei Nunes de Oliveira

edneioliveira@ufgd.edu.br

Marco Antonio Rodrigues Paulo

marcopaulo@ufgd.edu.br

Resumo: *O presente artigo propõe uma discussão sobre a implantação e consolidação dos programas de formação inicial e continuada da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O foco é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) que foram estabelecidos no âmbito dessa universidade. Como pano de fundo, recupera-se a descrição de um curso de Formação de Preceptores do PRP, realizado nessa IES por meio de ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. O contato do licenciando com a realidade da escola básica pode ser considerado um dos momentos mais importantes para aquele estudante que pretende se tornar professor, por isso esses programas buscam aproximar o mundo acadêmico da realidade prática vivenciada nas escolas básicas.*

Palavras-chave: *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Programa Residência Pedagógica (PRP); Formação de Professores.*

Abstract: *This article proposes a discussion on the implementation and consolidation of the initial and continuing education programs at the Federal University of Grande Dourados (UFGD). The focus is the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP) that were established within this university. As a background, we retrieve the description of a PRP Preceptor Training course, held in the UFGD using interactive tools from the virtual Moodle learning environment. The contact of the licensee with the reality of the basic school can be considered one of the most important moments for that student who intends to become a teacher, so these programs seek to bring the academic world closer to the practical reality experienced in basic schools.*

Keywords: *Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID); Pedagogical Residence Program (PRP); Teacher training.*

1. Introdução

O presente artigo pretende refletir sobre a experiência da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) na implantação e consolidação de dois dos programas de formação inicial e continuada, instituídos no seu âmbito. Será dada atenção ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Programa Residência Pedagógica (PRP) estabelecidos na esfera desta universidade.

Esses programas têm como ponto comum a perspectiva de aproximar a universidade da escola de educação básica, portanto tem como objetivo essencial a superação do distanciamento entre o mundo acadêmico e a prática docente.

A literatura possibilita constatar que, na prática, existe uma enorme distância entre os avanços teóricos produzidos no âmbito da universidade e as ações realizadas no ambiente escolar.

Nesse sentido, os programas constituídos na universidade possibilitam que o licenciando, instrumentalizado teórica e pedagogicamente, tenha condições de mergulhar nos meandros da escola básica, entendendo sua complexidade. Assim, o aluno terá maior clareza dos limites e desafios da escola básica brasileira, especificamente, do Mato Grosso do Sul.

A seguir algumas considerações sobre o PIBID e o PRP no âmbito da UFGD.

2. Um panorama do PIBID e do PRP na UFGD

Segundo Moura et all (2018, p. 21),

As discussões sobre o Pibid chegaram à UFgd nos finais dos anos de 2007. Uma Comissão foi formada para estudar e compreender, assim como elaborar o primeiro Projeto Institucional em atendimento ao primeiro Edital do Pibid. E foi no ano de 2008 que a UFgd participou da chamada pública [...].

Segundo as autoras, a UFGD iniciou o PIBID em 2008 com um projeto institucional que envolvia apenas seis cursos de licenciatura, existentes naquele momento, com a pretensão de

aprimorar a formação dos futuros professores para intervenções educativas eficazes, por meio da aproximação com as reais necessidades da Educação Básica, fomentando experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador que proporcionassem a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem. Moura et all (2018), p. 22)

Desde então, o PIBID na UFGD se fortaleceu a ponto de, no ano de 2018, o Programa estar atendendo 37 escolas públicas.

O PIBID é importante para a formação acadêmica, tanto que, segundo Oliveira & Paulo (2019. p.1071), estudantes do Programa afirmavam que a experiência lhes possibi-

litava a “visualização do espaço escolar e do futuro campo de atuação, como também a superação de dificuldades no entendimento de disciplinas que teorizam sobre a prática docente.”.

Da mesma forma, o PIBID possibilitava um espaço de construção e trocas de conhecimento e aprendizagens, entre escola e bolsistas, melhorando a qualidade da educação, principalmente em cursos de novas formações profissionais, tais como ensino de informática e computação na Educação Básica, em que não há modelos e práticas pedagógicas sólidas para servirem de exemplo aos futuros profissionais que serão formados por nossa IES (OLIVEIRA & PAULO, 2019).

Assim sendo, para esses autores,

a iniciação à docência contribui significativamente para a alteração de rotinas didáticas mal construídas, fazendo com que a escola repense seus projetos de ensino por meio das tecnologias de informação e comunicação. Nesse passo, os estudantes pibidianos são vistos como parceiros que contribuem para o processo de transformação e qualificação dos profissionais da escola participante do Programa. (OLIVEIRA & PAULO, 2019, p. 1071).

Entretanto, propostas de governos que assumiram o país a partir do final de 2016 reduziram o espaço de atuação do PIBID e essa alteração pode ser sentida, a partir de 2017, quando o MEC propôs a criação do Programa Residência Pedagógica (PRP).

Lançado em 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o PRP é definido pela Capes como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tendo o principal objetivo de induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, ele tem a perspectiva de promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, o que deve ocorrer a partir da segunda metade de seu curso.

Ainda de acordo com a Capes (2018), o PRP também tem os objetivos de:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

O que boa parte dos envolvidos no PIBID, no país, não imaginava é que ele perderia espaço acadêmico e bolsas para o PRP. Na UFGD, por exemplo, após a finalização dos trabalhos da edição do PIBID, no início de 2018, após a prestação de contas e elaboração dos relatórios, coordenadores de área e de gestão, à época, iniciaram processo de

construção dos subprojetos que seriam desenvolvidos na IES, tendo a expectativa de que o Programa seria editado nos mesmos formato e duração de edições anteriores.

Com a implantação do PRP, de imediato, a cota de bolsas do PIBID foi literalmente dividida pela metade entre os dois Programas. Em várias IES do país, o PIBID foi transformado em um Programa de resistência às alterações sofridas com a implantação do PRP, no entanto, de nada adiantou a resistência, uma vez que, embora o PRP não tenha sido bem aceito por essas IES, em sua primeira edição, elas tiveram de ceder e a fortaleceram como programa de formação inicial docente em seu espaço acadêmico.

Além da divisão da cota de bolsas com o PRP, outra mudança que impactou na licenciatura do país, foi a exclusão dos cursos de licenciatura em Psicologia e de licenciatura em Letras Libras, contempladas pelo PIBID até a edição finalizada em 2018.

Outro ponto que impactou negativamente, tanto no PIBID como no PRP, foi a divisão/classificação dos cursos de licenciatura em áreas prioritárias e áreas gerais, prevendo-se que a cota de bolsas seria distribuída, obedecendo-se à proporcionalidade de 60% delas destinadas às áreas prioritárias e 40% para as áreas gerais. Os docentes de licenciatura dos dois programas na UFGD entenderam que, ao serem priorizadas determinadas áreas acadêmicas em detrimento de outras, essa classificação não foi feita com bases técnicas, sendo embasada apenas em posições ideológicas de governo.

Comparando-se a gestão de edições do PIBID até o início de 2018, o Programa sofreu, ainda, alteração na estrutura pela redução de seus gestores. Enquanto que nas primeiras edições o PIBID contava com 01 Coordenador Institucional, auxiliado por 03 coordenadores de gestão, e 02 coordenadores de área e apoiados por 04 supervisores escolares por subprojeto, nas duas últimas edições do Programa foram excluídos os 03 coordenadores de gestão e, por subprojeto, 01 coordenador de área e 01 supervisor escolar. Essa redução do quadro de gestão e acompanhamento implicou na descentralização de tarefas e ações do coordenador institucional para os coordenadores de área de subprojeto. Entretanto a descentralização e distribuição das tarefas ainda não estão totalmente implantadas pela Capes, porque ela ainda não alcançou êxito na automatização e integração das e entre a Plataforma Capes da Educação Básica (a antiga Plataforma Freire) e o Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA) e o sistema de gerenciamento da Receita Federal.

A demora na automatização e integração entre esses sistemas produziu atrasos tanto o PIBID como no PRP, na edição de 2020, em relação à data/cronograma de lançamento dos programas e em relação ao cadastramento e à análise automática integrada de dados pelos sistemas e plataforma. Embora os dois programas estejam na segunda edição nesse formato de gestão, os mesmos problemas e erros automáticos correlatos têm ocorrido.

Em virtude da divisão de cotas de bolsas do PIBID, o PRP recebeu a mesma quantidade de cotas que aquele, entretanto como, inicialmente, era considerado um opositor ao PIBID, apenas em sua segunda edição passou a ser considerado um parceiro das licenciaturas, que tem a finalidade de contribuir com a formação docente no país. Por fim, diante dos fatos ocorridos desde 2018, docentes de licenciatura devem continuar trabalhando pela integração dos dois programas. Se, inicialmente, o PRP foi recepcionado como uma imposição de governo (sem discutir o mérito da questão), a partir de 2021 as IES devem promover ações integradas entre PIBID e PRP, com vistas a ampliar o quantitativo de cotas de bolsas e de cursos a serem contemplados pelos dois programas.

3. A Formação de Preceptores do PRP/UFGD

O curso Formação de Preceptores do PRP/UFGD teve como preocupações centrais o estreitamento entre as dimensões de ensino e pesquisa e estímulo à criação e ao desenvolvimento de projetos de ensino no ambiente escolar, estabelecendo como objetivos:

I. Possibilitar o contato do preceptor com o arcabouço legal que institui a base teórica do PRP; II. Oportunizar aos preceptores uma melhor instrumentalização dos saberes que relacionam o PRP com a prática pedagógica cotidiana, desenvolvida nas escolas; III. Possibilitar aos preceptores a reflexão sobre a relação entre o ensino e a pesquisa na residência pedagógica; IV. Instrumentalizar os preceptores para que esses possam mediar prática dos residentes no espaço escolar; V. Disponibilizar aos preceptores saberes que sejam úteis para que em parceria com os residentes, levem a criação e desenvolvimento de projetos de ensino no ambiente escolar. (PRP/UFGD, 2018)

O público-alvo do curso foram os professores da educação básica selecionados para acompanhar o estágio curricular dos residentes do PRP/UFGD nas escolas-campo. Assim sendo, o curso tratou de pontos que dizem respeito a conhecimentos necessários ao desenvolvimento de atribuições de supervisão de estágio, já trabalhada por alguns desses professores, mas, agora, dentro de perspectivas do PRP.

Diante da impossibilidade de realização do curso na modalidade presencial, em virtude da dificuldade em reunir todos os preceptores em mesmo local, data e horário definidos, fez-se a opção por sua execução na modalidade à distância. Essa incompatibilidade de datas e horários dos cursistas/preceptores, se deve principalmente ao fato de alguns deles residirem em diferentes municípios do estado do Mato Grosso do Sul, onde efetivamente se localizam as escolas em que desenvolvem a prática profissional e atuação no programa. Assim, a modalidade à distância possibilita flexibilização de horário e espaço de estudo, ela facilitou a interação entre preceptores, orientadores (professores da UFGD) e coordenação institucional do PRP/UFGD.

Assim, para o desenvolvimento do curso à distância, foi criada uma sala virtual no Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da Faculdade de Educação a Distância – EaD/UFGD. Nela, foram disponibilizadas aos preceptores diferentes ferramentas, como a biblioteca (para disponibilização de arquivos digitais, tais como textos e documentos), o fórum de discussão (espaço em que ocorreu a interação entre os participantes do AVA) e atividades digitais (espaço onde foram disponibilizados videoaulas e atividades para serem desenvolvidas pelos cursistas na construção do conhecimento).

Na sala virtual, os preceptores também tiveram acesso à legislação que institui e dá concretude ao PRP e a textos pertinentes à formação de professores no Brasil. Nesse espaço, ainda foram disponibilizados os instrumentos de mediação pedagógica (questionário diagnóstico a ser aplicado pelos residentes nas escolas-campo, modelo de caderno de campo que deveria servir para registro das ações desenvolvidas pelos residentes nas escolas-campo, formulário de controle de frequência dos residentes, entre outros) que deveriam ser utilizados por preceptores e residentes no âmbito do PRP/UFGD.

O curso Formação de Preceptores teve início em outubro de 2018 com um encontro presencial, realizado na Faculdade Intercultural Indígena – FAIND, situada na unidade II da UFGD, com a realização de atividades que tinham como tema: Implantação da

Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Formação do Professor da Educação Básica no Brasil. Esse encontro propiciou a primeira e indispensável interação entre preceptores, orientadores e coordenação institucional do PRP/UFGD, permitiu que os preceptores obtivessem informações cruciais para o início de suas atividades no programa, como também possibilitou o primeiro acesso à sala virtual do curso e o entendimento de suas inúmeras possibilidades de aprendizagem e interação.

O curso ocorreu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018, sendo que o AVA continua aberto para a interação entre os participantes do programa.

Para obter a certificação do curso com a carga total de 60h, os preceptores deveriam acessar assiduamente o ambiente de aprendizagem e participar de todas as atividades propostas pelos orientadores e pelo Coordenador Institucional do PRP/UFGD.

Participaram do curso de Formação de 06 (seis) Preceptores do PRP/UFGD, 06 (seis) Orientadores do programa, sendo 03 (três) do subprojeto Multidisciplinar (Educação Física e Licenciatura em Educação do Campo) e 03 (três) do subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena.

Os preceptores atuaram de forma entusiasmada e atenderam plenamente as demandas dos orientadores (professores da UFGD) e da coordenação institucional do PRP/UFGD, concluindo o curso de forma exitosa.

Considerações Finais

Atualmente, é consenso entre profissionais da educação que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o Programa Residência Pedagógica têm, ambos, objetivos de contribuir para a formação inicial. Replicamos mesmas considerações de Oliveira (2018), quando afirma que a participação de projetos de formação inicial e continuada faz com que docentes da UFGD repensem ações e práticas pedagógicas que são desenvolvidas com estudantes. Veja-se que, pelo curso aqui descrito, tem sido possível o estabelecimento da conexão entre projetos de ensino, pesquisa e extensão na IES com ações desenvolvidas no PIBID e no PRP. Da mesma forma, professores da escola pública que atuam como supervisores e preceptores de subprojetos têm feito a (re)conexão com conhecimentos construídos na formação profissional e não postos em prática em virtude das demandas e rotinas escolares enraizadas, mas pouco produtivas no ponto de vista dos processos de ensino-aprendizagem. Assim, especificamente em relação ao Curso de Formação de Preceptor PRP/UFGD, as experiências propiciadas por programas de formação inicial tornam possível a aproximação entre a universidade, seus profissionais e os professores da educação básica que iriam atuar como preceptores nas escolas-campo no âmbito do PRP/UFGD.

A troca de experiências promovida durante o curso se mostrou extremamente enriquecedora tanto para os profissionais da UFGD como para os preceptores. O resultado do aproveitamento e integração entre os envolvidos do curso pode ser comprovado pela recepção qualificada e calorosa dispensada pelos preceptores aos residentes do programa no ambiente escolar. Logo, esse curso de formação deve ser entendido como uma importante estratégia na profícua aproximação entre universidade e escola.

Referências

CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 05 Mai 2018.

MOURA, N. S. P.; ARANDA, M. A. M.; SANGALLI, A.; BISCARO, A. F. V. PIBID na UFGD: reflexões acerca da gestão (2014-2018). Vol. 2. Jundiaí, SP : Paco Editorial, 2018.

OLIVEIRA, E. N. Iniciação à docência na licenciatura em Computação na modalidade EaD. In. MOURA, N. S. P.; ARANDA, M. A. M.; SANGALLI, A.; BISCARO, A. F. V. PIBID na UFGD: reflexões acerca da gestão (2014-2018). Vol. 1. Jundiaí, SP : Paco Editorial, 2018.

OLIVEIRA, E. N. & PAULO, M. A. R. Formação de professores à distância: uma experiência realizada com estudantes pibidianos da EAD/UFGD. In. Anais do IV Seminário Formação Docente: intersecção entre universidade e escola. Dourados, MS : UEMS. 2019.

PRP/UFGD. Curso de Formação de Preceptores do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Arquivo PDF. Dourados, MS, 2018.